

Transporte é um caro transtorno

Brasília é uma cidade espaçosa. Mas para quem mora fora do Plano Piloto ou não tem poder aquisitivo para comprar um automóvel — o que ocorre com a grande maioria da população das cidades-satélites — ou que também não tem Cr\$ 250 mil por mês de ajuda de custo para transporte, se locomover na cidade é um transtorno. É caro.

Pelos telefones 224-3330 e 224-3030, os senhores parlamentares poderão ser atendidos pelos dois serviços de rádio-táxi que a cidade possui a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer ponto da cidade. As corridas são caras — possivelmente as mais caras do País. Do centro da cidade ao aeroporto, por exemplo, paga-se Cr\$ 2.500, aproximadamente.

As passagens são caras para quem mora em Taguatinga, Cruzelro, Guará ou Ceilândia — as localidades mais próximas — custam 100 cruzeiros. Dentro do próprio Plano Piloto, o preço é sessenta cruzeiros. Dependendo de onde se está é impossível caminhar para pegar condução, tem-se mesmo é que pegar duas.

Uma experiência que está tendo êxito no Plano Piloto é o transporte de vizinhança. Um pouco mais caro, mas serve às entrequadras e comerciais locais com alguma eficiência e constância. O que já não ocorre com a maioria das linhas de cidades-satélites onde, fora dos horários mais movimentados — o rush — os ônibus são recolhidos, em sua maioria, e quem desejar se movimentar neste intervalo vai ter que ser paciente e esperar.

Um registro oportuno em relação aos táxis: como as distâncias são muito grandes numa cidade movida a gasolina, suas tarifas ficam tão altas que no último aumento determinado pelo Sindicato da categoria, grande parte dos motoristas se recusou a usar a nova tabela.